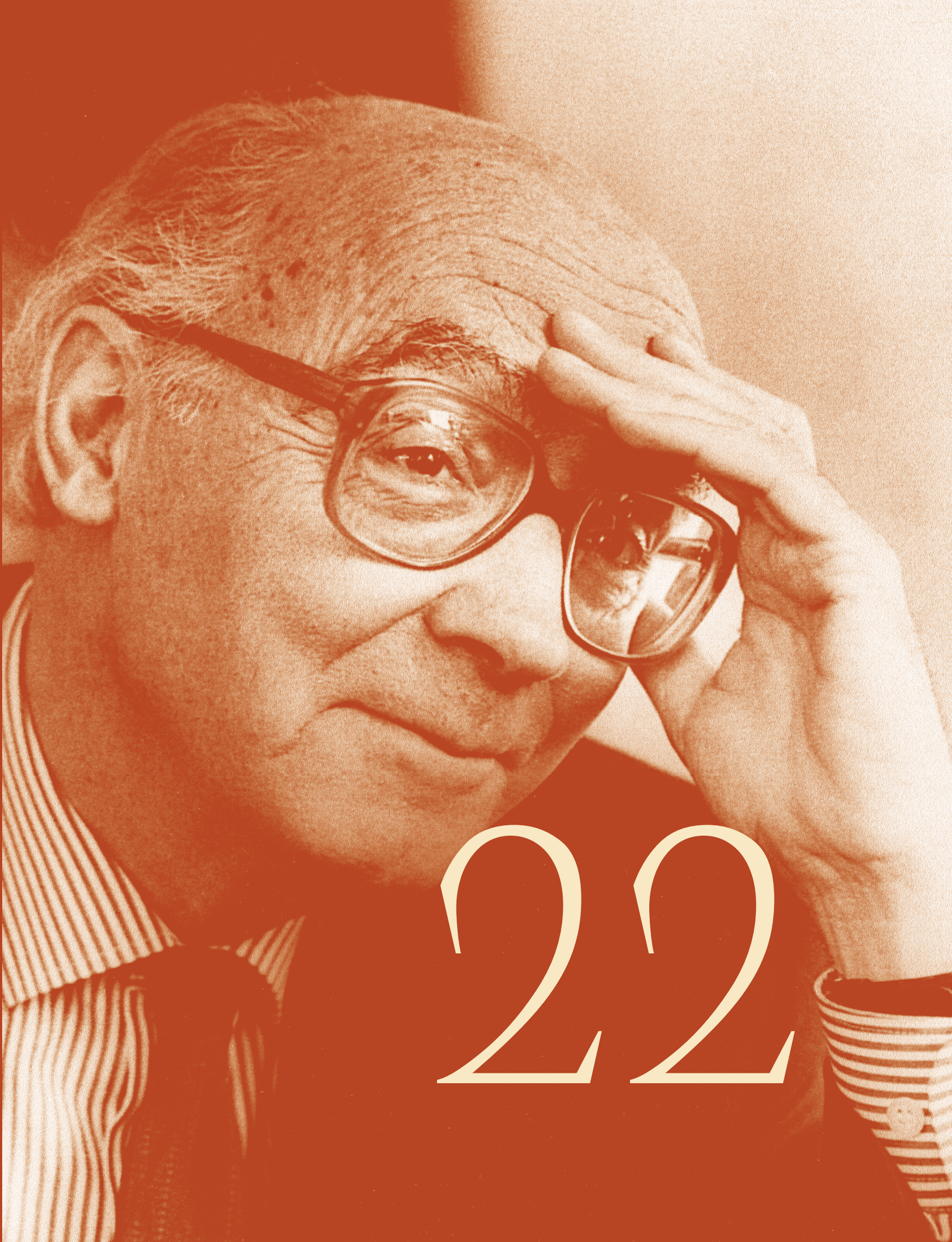


22

2022

JOSÉ SARAMAGO
1922–2022
AGENDA INCM

«Contar os dias pelos dedos e encontrar a mão cheia»

Cadernos de Lanzarote

Centenário
José Saramago

Já se tornou comum usarmos a expressão «o ano da morte de», porque certos títulos, como *O ano da morte de Ricardo Reis*, ficam no ouvido e na imaginação. O ano de 2022 é o ano do nascimento de José Saramago, do centenário desse nascimento. Em literatura, morte e nascimento não se opõem, como na vida. Porque na literatura há quem, «por obras valerosas», se vá da lei da morte libertando; e porque a muitos escritores é dado mais do que um nascimento, com reedições, reavaliações, redescobertas.

Saramago não precisa de ser redescoberto nem reavaliado, e tem sido abundantemente reeditado; mas a celebração do centenário vem lembrar-nos um legado que vai do testemunho à paródia, da homenagem aos usos cultos e coloquiais da linguagem à dicção autoral muito própria, da desconstrução de mitos à reinvenção do fantástico, da alegoria mais pessimista ao júbilo narrativo. A literatura não anula a morte, mas torna a morte intermitente, para usar outro título do nosso autor. Terminam os indivíduos, os costumes, até as formas de organização coletiva, mas mantém-se a memória de certas terras, de certos homens e mulheres, de uma forma de escrever e falar, de um sentimento do mundo.

Cem anos depois do seu nascimento, lemos José Saramago por causa das memórias do que desapareceu e do louvor daquilo que permanece. E esta agenda do ano de 2022, dedicada a Saramago em ano centenário, é como que um calendário perpétuo, aproximando os dias, alguns deles descartáveis, esquecíveis, do longo curso, sempre memorável, da literatura e da língua portuguesa.

Marcelo Rebelo de Sousa
Presidente da República Portuguesa

1

«Mal vai à obra se lhe requerem prefácio que a explique, mal vai ao prefácio se presume de tanto. Acordemos, então, que não é prefácio isto, mas aviso simples ou prevenção, como aquele recado derradeiro que o viajante, já no limiar da porta, já postos os olhos no horizonte próximo, ainda deixa a quem lhe ficou a cuidar das flores. Diferença, se a há, é não ser o aviso último, mas primeiro. E não haverá outro. Resigne-se pois o leitor a não dispor deste livro como de um guia às ordens, ou roteiro que leva pela mão, ou catálogo geral. Às páginas adiante não se há de recorrer como a agência de viagens ou balcão de turismo: o autor não veio dar conselhos, embora sobreabunde em opiniões. É verdade que se acharão os lugares seletos da paisagem e da arte, a face natural ou transformada da terra portuguesa: porém, não será forçadamente imposto um itinerário, ou orientado habilmente, apenas porque as conveniências e os hábitos acabaram por torná-lo obrigatório a quem de sua casa sai para conhecer o que está fora. Sem dúvida, o autor foi aonde se vai sempre, mas foi também aonde se vai quase nunca»

«Apresentação», *Viagem a Portugal*, p. 15.

JANEIRO

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO	DOMINGO
•	•	•	•	•	1 ANO NOVO	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31	•	•	•	•	•	•

«De memória de guarda da fronteira, nunca tal se viu. Este é o primeiro viajante que no meio do caminho para o automóvel, tem o motor já em Portugal, mas não o depósito da gasolina, que ainda está em Espanha, e ele próprio assoma ao parapeito naquele exato centímetro por onde passa a invisível linha da fronteira. Então, sobre as águas escuras e profundas, entre as altas escarpas que vão dobrando os ecos, ouve-se a voz do viajante, pregando aos peixes do rio: 'Vinde cá, peixes, vós da margem direita que estais no rio Douro, e vós da margem esquerda que estais no rio Duero, vinde cá todos e dizei-me que língua é a que falais quando aí em baixo cruzais as aquáticas alfândegas, e se também lá tendes passaportes e carimbos para entrar e sair'»

Viagem a Portugal, p. 17.

1

SÁBADO

ANO NOVO

2

DOMINGO

«No dia seguinte ninguém morreu. [...] A tarde já ia muito adiantada quando começou a correr o rumor de que, desde a entrada do novo ano, mais precisamente desde as zero horas deste dia um de janeiro em que estamos, não havia constância de se ter dado em todo o país um só falecimento que fosse»

***As intermitências da morte*, pp. 11 e 13.**

3

SEGUNDA-FEIRA

4

TERÇA-FEIRA

5

QUARTA-FEIRA

6

QUINTA-FEIRA

«Tenho trabalhado com disciplina e louvável pontualidade em *Todos os nomes*»

***Cadernos de Lanzarote: diário V*, 1997, p. 11.**

7

SEXTA-FEIRA

8

SÁBADO

9

DOMINGO

«É janeiro, anoitece cedo. A atmosfera do escritório pesa, abafada. As portas estão fechadas. Para defender-se do frio, o revisor tem uma manta sobre os joelhos, o calorífero mesmo ao lado da secretária, quase a escaldar-lhe os tornozelos»

História do cerco de Lisboa, p. 41.

IMPRENSA NACIONAL É A MARCA EDITORIAL DA
© Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.
Avenida de António José de Almeida
1000-042 Lisboa
www.incm.pt

AGENDA 2022
Produção de conteúdos
Carlos Reis
Sara Grünhagen

Coordenação editorial
Imprensa Nacional

Design
SilvaDesigners

Pré-impressão, impressão e acabamento
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

ISBN
978-972-27-2969-7

Edição n.º
1025147

Imagens
Fundação José Saramago

CONTACTOS
Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.
Avenida de António José de Almeida
1000-042 Lisboa

Rua da Escola Politécnica, 135
1250-100 Lisboa
t (00 351) 217 810 700
f (00 351) 217 810 796

www.incm.pt
prelo.incm.pt
incm@incm.pt
editorial.apoiocliente@incm.pt

facebook.com/INCM.SA
facebook.com/INCMMoedas
facebook.com/ImprensaNacional

Centro de atendimento ao cliente
t (00 351) 217 810 870
f (00 351) 217 810 745
incm@incm.pt

LOJAS
Lisboa
Rua da Escola Politécnica, 137
1250-100 Lisboa
t (00 351) 213 945 700
t (00 351) 213 945 729
f (00 351) 213 945 758
livraria.r.escola@incm.pt
Rua de D. Filipa de Vilhena, 12 e 12-A
1000-136 Lisboa
t (00 351) 217 904 030
f (00 351) 217 904 037
livraria.f.vilhena@incm.pt

Biblioteca Nacional de Portugal
Campo Grande, 83
1749-081 Lisboa

Porto
Praça de Gomes Teixeira (Leões), 1 a 7
4050-290 Porto
t (00 351) 223 395 820
f (00 351) 223 395 823
livraria.porto@incm.pt

Coimbra
Avenida de Fernão de Magalhães, 486
3000-173 Coimbra
t (00 351) 239 856 400
f (00 351) 239 856 416
livraria.coimbra@incm.pt

Loja online
www.incm.pt

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GÓMEZ AGUILERA, Fernando.
José Saramago, la consistencia de los sueños: biografía cronológica. Tahíche, Lanzarote: Fundación César Manrique, 2010.

SARAMAGO, José.
O ano da morte de Ricardo Reis. 25. ed. Porto: Porto Editora, 2016.

O ano de 1993. 4. ed. Porto: Porto Editora, 2018.

O caderno. Porto: Porto Editora, 2018.

Cadernos de Lanzarote: diário I. 3. ed. Porto: Porto Editora, 2016.

Cadernos de Lanzarote: diário II. Lisboa: Caminho, 1995.

Cadernos de Lanzarote: diário III. Lisboa: Caminho, 1996.

Cadernos de Lanzarote: diário IV. Lisboa: Caminho, 1997.

Cadernos de Lanzarote: diário V. 2. ed. Lisboa: Caminho, 1998.

A caverna. 5. ed. Porto: Porto Editora, 2014.

«De como a personagem foi mestre e o autor seu aprendiz», in *Da estátua à pedra e discursos de Estocolmo*. Belém: Editora da UFPA, 2013.

Ensaio sobre a cegueira. Alfragide: LeYa, 2016.

O evangelho segundo Jesus Cristo. 35. ed. Porto: Porto Editora, 2016.

História do cerco de Lisboa. 10. ed. Porto: Porto Editora, 2014.

O homem duplicado. 5. ed. Porto: Porto Editora, 2014.

As intermitências da morte. 7. ed. Porto: Porto Editora, 2014.

A jangada de pedra. 18. ed. Porto: Porto Editora, 2015.

Levantado do chão. 21. ed. Porto: Porto Editora, 2014.

A maior flor do mundo. Ilustrações de João Caetano. Porto: Porto Editora, 2014.

Manual de pintura e caligrafia. 7. ed. Porto: Porto Editora, 2014.

Memorial do convento. Lisboa: Guerra e Paz, 2016.

Objeto quase. 7. ed. Porto: Porto Editora, 2015.

Os poemas possíveis. 10. ed. Porto: Porto Editora, 2014.

Que farei com este livro? 2. ed. Lisboa: Caminho, 1980.

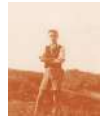
Terra do pecado. 11. ed. Porto: Porto Editora, 2015.

Todos os nomes. 12. ed. Porto: Porto Editora, 2015.

Viagem a Portugal. 26. ed. Porto: Porto Editora, 2016.

A viagem do elefante. 9. ed. Porto: Porto Editora, 2014.

José Saramago com 8 anos. Arquivo Fundação José Saramago.


José Saramago com 18 anos. Arquivo Fundação José Saramago.

José Saramago, c. 1943. Arquivo Fundação José Saramago.

José Saramago com 18 anos. Arquivo Fundação José Saramago.

José Saramago e a sua filha Violante no rio Almonda, Azinhaga, agosto de 1951. Arquivo Violante Saramago Matos.

José Saramago, c. 1967. Arquivo Fundação José Saramago.

José Saramago e Pilar del Río no dia do seu casamento em Castril (Granada), no ato de renovação de votos, 16 de julho de 2007. Foto: agência EFE

José Saramago na sua casa em Lanzarote, c. 2000. Arquivo Fundação José Saramago.

José Saramago em Lanzarote. Foto: João Francisco Vilhena.

José Saramago em Lanzarote. Foto: João Francisco Vilhena.

José Saramago em Lanzarote. Foto: João Francisco Vilhena.

SOMOS NÓS O SOL

José Saramago, *Manual de pintura e caligrafia*

ISBN: 978-972-27-2969-7
9 789722 729697

Fundação José Saramago

INCM
IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA